

# Sofrer uma ofensa, Receber uma advertência: Verbos-suporte Conversos de ‘Fazer’ no Português do Brasil

Claúdia D. Barros<sup>1</sup>, Nathalia P. Calcia<sup>2</sup>, Oto A. Vale<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)  
Câmpus Sertãozinho - SP - Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL)  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - São Carlos - SP - Brasil  
claudiabarros@ifsp.edu.br, nathalia.perussi@gmail.com,  
otoval@gmail.com

**Abstract.** *This paper aims to present the syntactic operation called conversion, which occurs in nominal predicates with the support-verb ‘fazer’ (do/make). We have noted in the examples that the most frequent converse support-verb is ‘receber’ (receive). There is another converse verb as well, as ‘sofrer’ (suffer), but it is present in sentences with a negative sense. The analysis was done based on the Lexical Grammar theory.*

**Resumo.** *Este trabalho tem como objetivo apresentar a descrição da operação sintática chamada conversão nos predicados nominais que apresentam o verbo-suporte ‘fazer’. Constatou-se, nos exemplos analisados, que o verbo-suporte converso que apresenta o maior número de ocorrências neste caso é o verbo ‘receber’. Outro verbo converso de ‘fazer’ é sofrer, que ocorre predominante em construções que apresentam uma carga semântica negativa. As análises foram realizadas tendo como arcabouço teórico a Léxico-Gramática.*

## 1. Introdução

Neste trabalho será apresentada a descrição de uma operação sintática particular que afeta um certo número de substantivos predicativos (*Npred*) e as construções com seus respectivos Verbo-Suporte (*Vsup*) e construções correspondentes com o mesmo *Npred*. Trata-se das construções conversas

Segundo Ranchhod (1990, p. 52), os *Vsup* são aqueles que apoiam flexionalmente o elemento núcleo da predicação, o substantivo predicativo, fornecendo-lhe as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número, pois o substantivo, pela sua morfologia, não as apresenta, e formando com ele o predicado da frase. Alguns dos *Vsup* mais comuns são *fazer*, *ter*, *ser* e *dar*.

Os *Npred* são substantivos que possuem argumentos, ou seja, é em relação a eles que os outros elementos da frase são estabelecidos. Esses substantivos selecionam o tipo e o número de seus argumentos, fazendo também uma restrição lexical a essa posição.

Entretanto, para esse mesmo *Npred* ‘convite’ é possível observar uma construção que foi chamada de *construção conversa* por Gross(1989): *Maria recebeu um convite de Ana*, na qual estão presentes os mesmo argumentos da construção inicial mas de forma invertida. Essa propriedade foi mais profundamente estudada por Calcia (2016), cuja análise englobou construções com outros verbos-suportes, além do verbo *fazer*, objeto do presente estudo.

## 2. Léxico-Gramática

[illegible]

Essa metodologia possui como base a Teoria Transformacional [Harris, 1964, 1965], a qual propõe que existem frases *standard*, sobre as quais podem se realizar

algumas alterações na estrutura sintática, sem que haja alteração de sentido, como a passiva, a simetria e a conversão.

O princípio básico do Léxico-Gramática é o de que as entradas da léxico são frases elementares e a metodologia consiste em estabelecer classes com os elementos que apresentam características sintáticas semelhantes, como pontuou Vale (2001).

### 3. Conversão

A conversão é uma operação sintática em que há a permuta do argumento com função de sujeito pelo argumento que é o complemento preposicional em torno do núcleo predicativo da frase, sem que o sentido global seja alterado. De acordo com Gross (1989), o complemento da frase *standard* ocupa a posição de sujeito da frase conversa e o sujeito da frase *standard* se torna o complemento preposicional introduzido por *de* ou *da parte de*, seguido de um nome humano (*Nhum*), na frase conversa.

Essa operação é equivalente à passiva nas construções verbais, sendo, assim, considerada como um tipo de passiva nominal, segundo Gross (1989, 1993). A transformação de conversão foi estudada, entre outros, por Ranchhod (1990) e Baptista (1997), Baptista (2005b). Os seguintes exemplos apresentam uma frase *standard* e sua construção conversa equivalente:

(1) *Maria fez um convite a Ana (para ir à festa)*

[Conv.] = *Ana recebeu um convite (de + da parte de) Maria (para ir à festa)*

No primeiro exemplo, *Maria* é, simultaneamente, o sujeito e agente da frase, enquanto *Ana* é o complemento do nome predicativo, com papel semântico de paciente. Já na segunda frase observa-se a troca dos argumentos em torno do núcleo predicativo, sem haver a alteração dos papéis semânticos e a substituição do *Vsup* elementar ‘fazer’ na frase *standard* pelo verbo ‘receber’, de orientação inversa (passiva), chamado de *Vsup* converso, por Gross (1989).

Como forma de mostrar as semelhanças existentes entre as construções conversas e as passivas verbais, Gross (1993) apresenta algumas propriedades comuns às duas construções, como:

i) Inversão dos argumentos:

(2) *Ana criticou Maria*

*Maria foi criticada por Ana*

*Ana fez uma crítica a Maria*

*Maria recebeu uma crítica de Ana*

ii) Apagamento do agente:

(3) *Ana aconselhou eficazmente Maria*

*Ana deu conselhos eficazes a Maria*

*Maria recebeu conselhos eficazes (E + de Ana + da parte de Ana)*

iii) Bloqueio da passiva quando há alguns complementos referentes ao sujeito:

(4) *Ana deu uma ajuda a Maria, relendo seu trabalho*

*\*Maria recebeu uma ajuda de Ana, relendo seu trabalho*

Como cita Gross (1989, p. 09), a frase conversiva deve possuir a mesma distribuição dos determinantes e o mesmo tipo e número de argumentos da frase *standard*. Outra característica das frases conversivas é o fato de aceitarem a relativização, porém, sem a redução do *Vsup* converso e, por consequência, sem a formação de grupo nominal (GN), como se nota em:

(5) *Zé fez um elogio a Ana*

*[Conv] = Ana recebeu um elogio de Zé*

*[Rel] = O elogio que Ana recebeu de Zé <foi encorajador>*

*[Red que Vsup] = \*O elogio de Ana de Zé <foi encorajador>*

*[Red que Vsup] = \*O elogio a Ana de Zé <foi encorajador>*

O que causa a inaceitabilidade do GN é o fato de haver dois elementos introduzidos pela preposição *de*, fato que gera um problema de interpretabilidade, pois não se sabe qual deles é o sujeito. Nota-se, porém, que a frase com *por parte de* torna-se aceitável:

*[Red que Vsup] = O elogio a Ana por parte de Zé <foi encorajador>*

#### 4. Resultados

Segundo Barros (2014) e Calcia (2016), em seu estudo sobre o alcance da operação de conversão sobre as construções com o *Vsup* ‘fazer’, foram identificados como verbos conversos os *Vsup* ‘receber’, ‘sofrer’ e ‘ter’, nas construções que aceitam esse tipo de operação.

Seguem a seguir alguns exemplos de construções com o *Vsup* ‘fazer’ e suas respectivas construções conversas. Ressalta-se, ainda, que os exemplos utilizados neste resumo foram construídos com base em frases mais complexas encontradas na Web, por meio da ferramenta WebCorp [Morley, 2006].

(6) *O professor fez uma advertência aos alunos*

*[Conv] = Os alunos receberam uma advertência do professor*

(7) *Maria fez uma injustiça com Ana*

*[Conv] = Ana sofreu uma injustiça da parte de Maria*

(8) *Maria fez companhia à Ana*

*[Conv] = Ana teve a companhia de Maria*

Constatou-se nos dados que a maior parte dos predicados nominais em que ocorre a conversão apresenta como *Vsup* converso o verbo ‘receber’. Notou-se também

que as construções que apresentam uma carga semântica negativa, como *‘fazer uma ofensa’*, *‘fazer uma traição’*, *‘fazer suborno’*, tem como *Vsup* converso o verbo *‘sofrer’*.

Calcina (2016), em sua análise da conversão com o *Vsup* *fazer*, aloca os predicados nominais em uma classe intitulada ‘FR’ (fazer-receber) e identifica algumas características, como:

- Esses predicados nominais também podem ser construídos com o *Vsup* *‘dar’* (*fazer/dar um advertência*, *fazer/dar um agradecimento*, *fazer/dar um elogio*);
- Na construção conversa, além do *Vsup* elementar **‘receber’**, também pode ocorrer os *Vsup* **‘ter’** (*Ana teve a companhia de Maria*), **‘sofrer’** (*O ministro sofre a cassação*), **‘contar com’** (*Ana contou com a caridade de Maria*), **‘possuir’** (*O texto possui uma citação de Ana*), **‘ganhar’** (*Ana ganhou um elogio de Maria*), **‘obter’** (*O projeto obteve o fomento da instituição*).
- As construções conversas da classe FR aceitam determinantes variados e as preposições *de* ou *por parte de*. Em alguns casos, o agente da construção pode ser apagado e isso ocasiona a exclusão da preposição do complemento da construção conversa (*Maria fez uma injustiça com Ana/Ana sofreu uma injustiça*).

O verbo *aceitar* poderia ser admitido como variante conversa de *‘receber’* em casos muito particulares, com os *Npred* *‘devolução’* (*Ana aceitou a devolução [de dinheiro] da Maria*), *‘proposta’* (*Ana aceitou a proposta da Maria*) e *‘sugestão’* (*Ana aceitou a sugestão da Maria*), onde, geralmente, a construção apresenta um sujeito e um complemento do tipo humano. Nesse caso, é necessário que o sujeito da frase conversa realize um ato volitivo, dessa maneira, o nome predicativo também tem que possuir essa característica, ou seja, tem que passar uma informação que pode ser negada ou não pelo sujeito (N1 da construção conversa). Porém, uma nova informação é inserida na construção, além do sujeito receber a proposta, ele também a aceita (*Ana recebeu e aceitou a proposta da Maria*), impedindo a classificação desse verbo como um verbo-suporte.

O Quadro 1 mostra alguns exemplos de nomes predicativos que correspondem às variantes do *Vsup* converso *‘receber’*, que pertencem à classe FR do estudo de Calcina (2016):

**Quadro 1. Variantes e Npred da classe FR (fazer-receber)**

Variante	Nome predicativo
<b>ter</b>	<i>autenticação, catequização, censura, dedicatória, desabafo, doutrinação, entrevista, exigência, petição, promessa, visita</i>
<b>sofrer</b>	<i>acusação, agressão, ameaça, calúnia, cassação, crítica, discriminação, injúria, injustiça, ofensa, provocação, traição</i>
<b>contar com</b>	<i>caridade, citação, companhia, escolta, gentileza</i>
<b>possuir</b>	<i>acordo, anotação, averiguação, classificação</i>
<b>ganhar</b>	<i>agrado, carta, festa, jura de amor, lisonja, promoção, ressarcimento, reverência, serenata, surpresa</i>
<b>obter</b>	<i>adendo, averiguação, autenticação, contraproposta, fomentação, recusa, restituição, ressarcimento</i>

Cerca de 110 nomes predicativos construídos com o verbo-suporte ‘fazer’ aceitam a operação de conversão com uma ou mais de uma das variantes destacadas na tabela acima, além de aceitarem o verbo converso principal ‘receber’.

## 5. Conclusão

Por meio do estudo apresentado aqui, foi possível identificar quais são os verbos-suporte conversos de ‘fazer’, e com quais nomes predicativos eles se constroem. Identificou-se, também, uma regularidade semântica, pois os nomes que apresentam uma carga semântica negativa apresentam, além do *Vsup* ‘receber’, o *Vsup* ‘sofrer’.

Toda a análise pode ser considerada de grande valia para a descrição das construções com *Vsup* no português do Brasil, já que apresentou quais são as propriedades sintático-semânticas dessas construções e suas regularidades.

## Referências Bibliográficas

- Baptista, J. (1997). Sermão, tarefa e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar. In: *Seminários de Linguística 1*, Faro. Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, pp. 5-38.
- Baptista, J. (2005). *Sintaxe dos predicados nominais com ser de*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve.

- Barros, C. D. (2014). Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte ‘fazer’ no Português do Brasil. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Linguística.
- Calcia, N. P. (2016). Descrição e classificação das construções conversas do Português do Brasil. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Linguística.
- Gross, M. (1975). *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann.
- Gross, G. (1989). Les constructions converses du français. *Langue et cultures*, 22. Travaux du Laboratoire de Linguistique Informatique. Librairie Droz: Genève-Paris.
- Gross, G. (1993). Les passifs nominaux. *Langages*. 109, pg. 103-125, Paris : Larousse.
- Gross, M. (1981). Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, páginas 7-52.
- Harris, Z. S. (1964). Papers on syntax. In: . Papers on Syntax. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company. v. 14, cap. The Elementary Transformations, p. 211–235.
- Harris, Z. S. (1965). Papers on syntax. In: . Papers on Syntax. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, cap. Transformational Theory, p. 236–280.
- Morley, B. (2006). WebCorp: A Tool for Online Linguistic Information Retrieval and Analysis in A. Renouf & A. Kehoe (eds.) *The Changing Face of Corpus Linguistics*, Amsterdam: Rodopi.
- Ranchhod, E. M. (1990). *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa, INIC – Instituto Nacional de Investigação Científica de Lisboa.
- Vale, O. A. (2001). *Expressões Cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual Paulista, Araraquara.